

Echos de Guimarães

Director e Editor, Antonio de Carvalho Cyrne

Redactor, Thomaz Rocha dos Santos

Redacção: Rua 31 de Janeiro
Administração: Rua de Payo Galvão, 70

SEMÁNARIO MONÁRCHICO

Propriedade da Empreza
DOS
Echos de GuimarãesOfficinas de composição e impressão
Typographia Minerva Vimaranesse
68, Rua de Payo Galvão, 72
GUIMARÃES

NATAL (*)

Na proxima terça-feira celebra o Christianismo a mais gloriosa data dos seus annos — o nascimento do Menino-Deus!

Desde longe que em toda a christandade a celebração de tão alto acontecimento agrupa as familias em volta dos seus chefes, para que, todos unidos, dos velhos, até ás creanças, possam dar os seus louvores ao Divino Mestre.

Foi Elle, o Phylosopho sublime, que espiritualizou o amor, que o transformou de instincto em sentimento, que dignificou a mulher reverenciando-a na sua qualidade augusta de—Mãe.

Foi elle que ensinou a mulher a prender o homem pela bondade e pela graça de um sorriso, e sublimou a alma humana, amaciando-lhe a nativa braveza e tornando-a susceptível de vibrar ao impulso suave da bondade e do amor.

Foi Christo que abriu o coração dos homens aos grandes sentimentos do perdão e da generosidade; foi Elle que lhes inculcou o respeito pela fraqueza alheia e o espirito da recta justiça.

Foi Christo o primeiro que disse que, perante Deus, tão grande era o pária desprezado como o maior Augusto.

Foi Elle que affirmou que no dia tremendo do ajuste de contas, valeria a cada um a somma dos beneficios que tivesse prestado aos seus irmãos, a sua bondade, a sua paciencia, a sua resignação e o seu amor a Deus.

Foi Christo que, sendo rei de reis, disse ao povo que desse a Cesar o que era de Cesar e a Deus o que era de Deus, ensinando assim a respeitar a autoridade dos reis, naturaes regedores dos povos.

E porque Christo era a propria essencia da bondade, da sabedoria e da justiça, e que ainda agora, passados tantos seculos sobre a sua peregrinação no mundo, os sabios como os ignorantes, os velhos como os novos, os homens como as mulheres, os reis como os escravos se inspiram nas suas altas virtudes quando querem ser eloquentes, justos, clementes ou resignados, isto é, procuram imital-o quando querem seguir o caminho recto da virtude.

Por isso a festa do Natal, é a apologia da bondade e a glorificação do Christianismo, e para isso se reúnem os velhos e os novos num pensamento commum de rogarem ao bom Deus que dê ás creanças um ridente futuro, e aos velhos um doce repouso dos trabalhos e agruras da vida, e para lhe pedirem pelos queridos ausentes, quer aquelles que as vicissitudes da vida afastaram para longe do lar commum, quer os que, acabada a sua peregrinação por este mundo, restituíram a Deus a alma que d'Elle receberam.

Este anno muitos lares estarão tristes.

Em muitos faltarão os chefes, noutros aquelles em quem os paes punham as suas melhores esperanças, aquelles que lhes perpetuavam as familias, e para os quaes sonharam um futuro ridente, e que, ou se batem nos campos de batalha, ou repousam

para sempre na terra estranha, tombados em pleno esplendor da vida, ao sopro de uma rajada impiedosa de metralha, em holocausto á Liberdade, á Justiça e á Civilisação e mais ao triumpho da Democracia e para gloria e proveito dos seus Coripheus.

Em muitos lares portuguezes haverá este anno lagrimas em vez de flores, e dôres á falta de pão.

De muitos desertou para sempre a alegria, porque no canto mais recondito da lareira se instalou no lugar do paiz, do marido ou do filho a morte impiedosa e cruel.

No entanto a humanidade tripudia sobre os milhões de cada-veres que a ambição e a cubiciação vão fazendo no largo ambito dos campos de batalha, onde o troar pavoroso e formidavel de milhares de canhões não consegue abafar as imprecações dos que cabem para sempre victimas da cupidez mascarada de justiça, nem as maldições das mães, das filhas e das viúvas, mas que abafa a voz da consciencia dos vampiros que, para serem grandes, precisam de beber o sangue e as lagrimas de milhões de desgraçados.

O Kaiser Guilherme, o soberbo, continua a suppôr-se o enviado de Deus para regenerar a humanidade corrupta.

Li-yd Georges continua a suppôr-se o maior estadista do mundo (depois do nosso Costa, está claro) e a crer que a colossal hecatombe que está inundando de sangue o velho mundo, não é preço exagerado para a gloria da Inglaterra.

Os varios cabotinos que na nobre França tem passado pelas cadeiras do poder nesta epocha calamitosa, tudo julgam bem empregado para a satisfação da sua vingança, da sua desforra.

Os russos continuam a privar-se mutuamente da vida em nome da Liberdade e da Fraternidade, sem pensarem que por este andar, quando chegarem ao fim terão conquistado todas as liberdades excepto... a de viver.

E por cima de tudo, peiores do que todos estes campeões e tripudiam os exploradores da desgraça, vaquiros de mil sugadores que nem o sangue em ondas assusta, nem as lagrimas em torrentes commovem, e que da desgraça dos outros fazem escada por onde sobem e nunca chegam ao cume das suas ambições.

E nisto se cifram dezenove seculos de civilisação sobre a base do Christianismo!

Tanto pregou Christo sobre a paz e o amor, sobre a humildade e a resignação, sobre o perdão das injurias e a conformidade com a desgraça, e eis aqui como o mundo o attende, como a humanidade escuta os seus ensinamentos!

E' por isso que o ferro a dizima e o fogo a consome.

Ah! mas o fogo se consome, tambem purifica, e quem sabe se d'este vulcão social não sibirá, depois de extinto, a purificação dos costumes, a salvação dos homens!

Nota—Este artigo, destinado ao nosso numero do passado domingo, não chegou a tempo de nelle ser publicado.

Damol-o hoje, e com elle as boas-festas que o nosso Director envia aos nossos leitores, collaboradores e pessoal typographico, com os nossos melhores desejos de que os seus lares se encontrem rodeados de todos que lhes são queridos, e nelles reine a paz, a abundancia e a alegria.

A Administração.

Aos conservadores

Todos os conservadores se devem inscrever no recenseamento politico que principia no dia 2 de janeiro e termina em 27 de fevereiro.

O nosso redactor encarga-se de prestar todos os esclarecimentos necessarios, para o que pode ser procurado em sua casa á rua de Santo Antonio n.º 90.

A' URNA

Dentro de poucos dias repetem-se as eleições nas assembleias eleitoraes de S. Sebastião, Vizella, Nespereira, S. Jorge e S. Martinho de Saude.

E' do nosso dever aconselhar e pedir a todos os conservadores e aos nossos amigos que não faltem, nesse dia, com o seu voto á lista do concelho.

Impõe-se a todos a obrigação do cumprimento e do dever de votar na lista do concelho, por ser a unica que dá garantias á população vimaranesse.

A' urna Vimaraneses, que ninguem fique em casa, mostrando assim o seu protesto contra os villissimos e canibales attentados perpetrados por esses miseraveis no ultimo acto eleitoral!

A' urna Vimaraneses, que ninguem deixe de cumprir o sagrado direito de votar sabendo eleger homens honestos, intelligentes e dignos para a boa administração do nosso municipio!

A' urna Vimaraneses, a todos vós hoje se impõe esse dever para mostrar ao Paiz inteiro que Guimarães e o seu Concelho não querem nada com essa demagogia de feira, com esses histriões e com esses bandidos que nos correram a tiro e a bombas!

A' urna Vimaraneses, porque hoje mais que nunca precisos são os vossos votos, uni-

camente para mostrardes o vosso desprezo por essa miseravel canalha, que não tem sequer a noção do sagrado direito de votar, servindo-se de todas as infamias e de todas as malandrices para impedir a victoria triumphante da nossa lista!

A' urna Vimaraneses, que nenhum fique em casa!

E' preciso, absolutamente preciso levar ás cadeiras da nossa Camara, por uma grande maioria, a Lista do Concelho, que é composta de homens escolhidos em todas as camadas sociais, no que ellas tem de melhor, de mais honrado e mais digno!

Sede todos Vós, Vimaraneses, dignos como a Lista do Concelho, deitando nella para sua maior victoria, para seu maior triumpho!

A' urna, Vimaraneses!

Henrique de Paiva Couceiro

O nosso collega local «Commeçcio de Guimarães» promove uma homenagem collectiva dos bons patriotas do concelho ao insigne, bravo e honrado portuguez Henrique de Paiva Couceiro, a proposito do seu proximo anniversario natalicio.

Os «Echos de Guimarães» associam-se entusiasticamente a nobre iniciativa do seu collega, e por si e pelos seus leitores (convictos de que interpretam fielmente os seus sentimentos) cumprimentam o brilhante paladino da causa monarchica, o bravo militar e illustre cidadão, fiador da justiça da nossa causa, e honra da nacionalidade portugueza.

A S. Ex.ª os nossos melhores votos pela sua ventura e prosperidade.

OS CANALHAS

Em numeros anteriores temos posto em foco a estatura moral de alguns vultos predominantemente nessa coisa que para ahi vai agnoscando e que se chama o democratismo.

Supponho que nenhuma novidade temos dado aos nossos leitores, mas nunca é demais chamar-lhes a attenção para a hebdiondez de caracter d'esses verdadeiros saltadores, para que sempre estejam de sobreaviso e não vão ás vezes deixar-se levar pela treta suave de algum propheta, que em nome dos chefes, se lembre de os querer catechisar.

Em se tratando de canalhas é claro que, e parece que por artes magicas, apparece sempre á frente de todos o ignobil Pulhote do Rego.

Tudo o mundo sabe como tem sido funesta a sua accção na exploração de que estavamos sendo victimas; todo o mundo sabe igualmente a maneira porque o poltrão fugiu ás suas responsabilidades; mas o que nem todo o mundo saberá é que o ascoroso

personagem, chegado a Gibraltar, a primeira coisa que fez foi escrever ao ministro da marinha, a fazer acto de submissão e obediencia, e, supremo descaimento! a pedir-lhe que o restituia á consideração a que tem direito pelo seu passado!!!

O ministro, cremos que lhe respondeu á letra... não lhe respondendo.

O Antonio Zê, o sinistro assassino de tantos centnares de portuguezes que, compellidos pela disciplina militar foram levados para os sertões africanos como rezes para o mata-boiro, deprovidos de todos os elementos de defeza e de resistencia, como agora se está veendo dos relatorios, que com tanto cuidado, a infame quadrilha que até agora tem disposto dos destinos d'esta pobre nação, escondia ás vistas publicas, num requinte de inconsciencia ou de maldade, não se peja de dizer, na gazeta que sustenta, que a *atmosfera que ha lá fóra a respeito das coisas portuguezas (actuaes) é deploravel, e que as chancellarias estão retrahidas e receiosas!!*

Hin! que lhes parece? Não quer o biltre fazer as chancellarias estrangeiras cúmplices da quadrilha que nos explorava?!

O Bernardino, esse grotesco rei B-beche, agora desterrado na terra de Cervantes que, se fosse vivo o immortalisaria, tão depressa chegou a Madrid como logo escoudeou quem lhe deu hospitalidade.

Crendo-se e affirmando-se ainda imperante não duvidou ir ostensivamente, e não sabemos se nessa qualidade, ao enterro do chefe do partido em opposição ás instituições vigentes em Hespanha, e não contente com isso, entretem-se em conferencias e conciliabulos com os dirigentes da ultima insurreição hespanhola!

Este homem, como o judeu errante, estrangeiro em toda a parte, parece ter como fado intrigar e corromper onde quer que chegue.

Brazileiro de nascença, fez-se portuguez quando nisso viu a sua conveniencia, e principiando por preparar na Universidade de Coimbra maus discipulos, acabou, na politica, por preparar maus cidadãos.

No Brazil, sua patria, onde foi como embaixador de um paiz de que não era natural, teve a habilidade de dispor os animos, entre os colonos portuguezes, de tal maneira, que pouco faltou para se aniquilarem uns aos outros em lucta fratricida.

Chega a Hespanha corrido da terra em que prosperou, e que o adoptou por filho, e elle ahi está a preparar-lhe novos trabalhos e novas desgraças.

E pensar a gente que o cão, um animal tão util, tão prestavel, tão docil e tão leal, simplesmente porque pôde ser atacado pela terrivel enfermidade da raiva, é morto a qualquer canto, com bollos venenosos, e que reptis como o sr. Guimarães, que tudo conspurcam e envenenam, hão de acabar a vida muito naturalmente e muito commodamente na sua cama, cercados de medicos que, sollicitos, o disputarão a morte!

Que differença de condições! A velha mula unionista, que a aguia ou a raposa não chega,

homem que, como os enucos, nada faz e nada deixa fazer, cren-te, como os outros, que a ré publica se fez para elle e só para elles, tem medo que acabe as mãos dos novos reformadores; por isso enreda, intriga, embrulha, e, conscio de que ré publica sem Costas é ré publica liquidada, todo elle se empenha porque os grossos escandalos não venham á luz.

Na sua esteira seguem os seus apanguados defendendo os direitos democraticos, como ainda agora se viu em Coimbra, de um protesto de unionistas contra o encerramento do centro democratico da terra, verdadeiro antro, autentico covil de salteadores!

Republicos d'esta terra: se por acaso algum por ahi anda que, imbuído dos bons principios da tripeça, tenha passado o seu tempo a ponderar as vantagens d'este ou d'aquelle patrão, sem até agora se ter deliberado por nenhum, que se apresse a estender o pescoço ao sr. Camacho para que o ponha á trela. O sr. Camacho é o melhor dos tres: emquanto o Costa e o Antonio Zé roubam e matam em defeza dos bons principios, o sr. Camacho não senhores, não suja as suas mãos—apenas vigia as indiscretos os não vão perturbar nessas tão legitimas distracções.

Um tal Freitas Ribeiro (não confundir com o nosso estimado patriota e correligionario) que já foi, como toda a gente, ministro, e que da sua passagem pelas cadeiras do poder deixou ruidosa fama, notadamente quando qualificou de garonças os actos de um almirante, quiz variar de alimento e fez-se nomear governador de uma colonia longinqua.

Este benemerito cidadão e illustre official da marinha na sua passagem pela cidade do Cabo gastou a insignificante quantia de 544 libras em 29 dias.

Podera talvez parecer ao leitor exagerada uma tal conta, mas sempre chamaremos a sua attenção para o facto capital de ser necessario prestigiar a ré publica.

Como o leitor deverá saber, o antigo regimen, e os seus serventuarios foram dura e justamente flagelados pelos apostolos da Liberdade e mais do Progresso, pelos seus esbanjamentos que eram tão grandes que todos morreram pobres, até mesmo aquelles que, ao ingressar na politica, tinham o seu pé de meia.

D'aqui resultava uma inqualificavel pelitricia, que urgia acabar.

E' como se vê, acabou de vez. Um ministro da ré publica, ou um governador de provincia, onde quef que está, vê se que está gente.

Não anda, como os antigos politicos, aos Canhos. Gasta, mas gasta de uma maneira proficua; é ver a prosperidade de que gosamos.

Por isso, as quasi dezenove libras diarias que o nosso acima citado Freitas Ribeiro gastou na sua visita indispensavel a cidade do Cabo, foi como se as semeasse numa seara bem lavrada e melhor adubada.

Hão de ver como ellas fructificam, e como o Freitas medra.

Leitor: se por acaso tens embaraços na tua vida, e desejas endireital-a, e se a tua consciencia não é de muitas aquellas, não percas tempo: vae por ahi abaixo e inscreve-te num centro ré publico, no primeiro que te apparecer, porque qualquer te serve. Num encontrarás bombas, noutro archotes acesos, balas e agua-raz, noutro encontrarás veneno; é a unica differença que fazem uns dos outros, sendo qualquer d'elles muito capaz de fazer a tua prosperidade.

Não te demores, pois, se és amigo de ti mesmo. Ninguém te chamará por isso asno. O que poderão chamar-te é talvez la-

drão, mas deixa-os fallar, que com o estomago vasto nunca ninguem medrou.

PORQUE A AMAM?

Dizem os jornaes que a ultima revolução republicana teria sido feita com pouco ou nenhum sangue derramado, se não fosse o embuste refalado do sr. Leote do Rego.

Este republicano de fresca data, que era uma das escoras do odiado democratismo, quiz illudir os maricheiros e por algum tempo o conseguiu, fazendo-lhes crer que a revolução era obra dos monarchistas para restaurar o throno real. Pelo que os damnos reaes e pessoas causados pelo froteio da fusilaria e artilharia podem ser com toda a razão encampados á vilissima perfidia do sr. Leote do Rego. Se não tivesse a tola e desastrosa ideia de enfrentar com a revolução, o numero de victimas seria muito diminuto, porque todos a acceptariam como uma fagueira esperanza de libertação.

Se tivesse tomado o pulso á opinião publica e fosse um sincero democrat, filgaria com a revolução que vinha satisfazer os anseios de toda a gente honesta e de mais ponderação. Agora a só consigo, meditando nas suas responsabilidades, há de sentir as puas do remorso espicarem-lhe vivamente a sua consciencia de criminoso.

A proposito, porém, do gesto velhaco do sr. Leote do Rego convem fazer mais algumas considerações. Elle embau os maricheiros com a perfida noticia de que os monarchicos se estavam insurgindo contra a republica, que deve ser a dulcinia querida da marinha e do exercito. E então entraram de disparar peças contra os supostos inimigos do actual regime.

Vê se que a marinhagem ainda gosta da republica e que está prompta a defendê-la com todo o denodo.

E é aqui que eu peço um pouco de attenção á officialidade e praças da armada. Ainda estão pela republica e por isso com certeza lhe reconhecem beneficios dignos de apreço. Do contrario não se pode explicar essa sympathia, essa affeição, essa dedicação ás presentes instituições. Ora eu desejava saber que beneficios, que melhorias, que vantagens devemos á republica. Ella ahí está estabelecida ha mais de sete annos. Já teve tempo de mostrar a efficacia das suas formulas, a honradez dos seus paladinos, a excellencia dos seus processos. E qual o resultado d'essa experimentação? Elle ahí está bem patente aos olhos de todos. Desde que a republica começou a orientar os nossos destinos nacionaes, Portugal nunca mais teve nem sequer um momento de socego.

Greves nas industrias e até nos serviços publicos mais importantes; desordens, motins e revoluções a cada instante; odios, vinganças e perseguições contra os cidadãos mais prestimosos; o crime e a anarchia correndo infrenes por toda a parte; a rivalidade de cada vez mais viva entre ricos e pobres, entre patrões e operários; a indigencia no proletariado augmenta de dia para dia; a guerra; o augmento enorme dos encargos da nação, a incerteza da sorte que nos espera... eis-ahi o que devemos á republica.

Como se vê, há motivos que farte para lhe querer bem e a defender quando se veja em perigo. As vantagens que ella tem sobre a monarchia decahida, são tão evidentes que todos as conhecem, desde o ignaro lavrador até o doutor em leis. Foi por isso com certeza, que a armada, enganada com a revolução que julga-

va preparada e dirigida por monarchicos, se pôs em pé de guerra contra ella. Melhorados e felizes como estamos com a republica, seria uma ingratição agora voltar-lhe as costas.

P. A.

Dr. Miguel Braga

Na flor dos annos e na posse de uma invejavel saude que nada fazia suppor seria tão rude e repentinamente atacada, finou-se em Lisboa, na passada semana, este illustre magistrado que, porque aqui exerceu durante annos com notavel proficiencia o cargo de Delegado do Ministerio Publico, e porque aqui casou com uma nossa gentil patricia era quasi nosso conterraneo.

Era o Dr. Miguel Tobin de Sequeira Braga filho do illustre Desembargador sr. Dr. Antonio Augusto Fernandes Braga, que aqui exerceu o cargo de Juiz de Direito, com uma hombridade e rectidão que ainda hoje estão na memoria de todos.

Essas brilhantes qualidades, que lhe conquistaram o respeito e a estima de todos os Vimaraneses, transmittia-as s. ex.ª ao seu illustre filho, que a morte implacavel vem de lhe arrebatat, deixando em seu coração um vacuo que nada podera preencher.

O sr. Dr. Miguel Braga era casado com a ex.ª Senhora D. Emilia Carneiro Martins da Costa, filha do saudoso Vimaranesense sr. José Martins d'Alvão, que assim viu, em pouco tempo, desaparecer no mysterio da morte dois entes dos mais queridos ao seu coração.

A s. ex.ª apresentamos neste momento tão doloroso da sua vida as homenagens da nossa condolencia e da nossa maior consideração e bem assim ao illustre pae do extinto, verdadeira gloria da magistratura portugueza, e a sua desolada Esposa.

O sr. Dr. Miguel Braga era irmão do brioso official da armada sr. Antonio Augusto de Sequeira Braga e cunhado dos srns. Drs. Antonio Baptista Leite de Faria e Antonio Olympio Cagigal e tambem dos srns. Domingos, Francisco e Dr. Luiz Carneiro Martins da Costa a quem, como á demais familia enlutada, apresentamos os nossos mais sentidos pezames.

PIOS

S. Excellencia em Madrid

«Madrid, 22—«El Debate» noticia que em determinados circulos se commentam vivamente as repetidas conferencias que uma alta personagem, recentemente chegada a Madrid, desterada, tem tido com politicos hespanhoes das esquerdas. Acrescenta que se diz que essa personagem dirigiu uma carta aos membros do comité da ultima greve revolucionaria que estão presos em Cartagena.»

Não ha duvida nenhuma que, onde está um ré publico está um homem de bem, conforme tão justamente synthetisou o illustre auctor das «Notas de um Pae».

O que nem sempre estará será um homem correcto.

O'nião sagrada

Coimbra

24 de dezembro

Um protesto dos unionistas

O partido unionista local protestou telegraphicamente junto do ministro do Interior contra o encerramento do Centro Democratico d'esta cidade, contra algumas buscas domiciliarias e prisões. O administrador do concelho sr. Carlos Raposo, pediu a sua exoneração devido áquelles factos.

Aqui está a razão porque a ónião sagrada era só de dois: é porque precisava de ficar um de fora para... ficar á porta enquanto os outros iam... á vinha.

Bom appetite

Colonias

Ainda não está definitivamente assente se continua ou não no governo da India o capitão de fragata sr. José de Freitas Ribeiro. O consul do Cabo enviou uma conta de 544 libras, importancia gasta por este senhor durante 29 dias da sua permanencia na referida cidade.

As viagens por mar fazem uma fome...

O «salero» de S. Ex.ª

Recortamos de «O Dia»:

Declarações do sr. Bernardino

O sr. Bernardino Guimarães, de pittoresca memoria, foi entrevistado no dia da sua chegada a Madrid por um redactor de «El Liberal», a quem declarou, entre outras coisas, o seguinte, que convem archivar mesmo em hespanhol, para que não perca o sabor:

«Yo, que he vivido en estrecha comunión con mi pueblo, no me puedo creer despojado del alto cargo en que me investió hasta en que el no sancione los actos de esa Junta Revolucionaria...»

«Y esto no lo digo por lo que representa en mi personalmente la presidencia... Eso es lo de menos... La importante es el respeto á la Constitución, dentro de la cual he vivido, negando-me á disolver el Parlamento, por no estar facultado para ello. Por eso mismo yo no podia acceptar una dictadura militar...»

Bayá, que esto muchacho tiene mucho salero: llegó en Madrid y luego habló como un chico de cabeza. El no puede creer-se despojado del cargo en que su pueblo lo investió.

Caramba! -Pues tiene que creer-lo! Su pueblo se c... en el.

Estomagos democraticos

De «O Dia»:

Pelo «restaurant»

1:193\$630

Deve-se ter comido bem e bebido melhor no restaurant que a Companhia de Wagons-Lits alugou para o serviço do sr. Bernardino Machado, entre Lisboa e Hendaya, na viagem em que aquelle filho do Rio de Janeiro fez de Chefe de Estado portuguez.

Só de restaurant a conta apresentada ao governo sobe a 1:193\$630, accrescendo ainda 500\$700 de locação!

Não ha a menor duvida que os estomagos democraticos são de uma insondavel profundidade.

E pensar a gente que noutros tempos com migas de boroa e leite já ficavam contentes.

O que o Antonio Zé diz do Bernardino

Elle vae, tenho a certeza d'isso, dedicar-se a uma obra frenetica que tenda, em todos os lances, a justificar os seus actos e só parará quando sentir que essa obra é prejudicial ao paiz e á republica. Ahí sim, especia de prompto, porque elle é na verdade um patriota. Mas até então o seu esforço será indomavel. Indomavel e logico, porque ninguém deixará de lhe reconhecer o direito de se defender e elle só pôde defender-se atacando. O seu primeiro acto politico foi ir, mal desembarcado da viagem, prestar homenagem ao cadaver de Azarate, o grande republicano, tão amigo de Portugal. E, em Madrid, curvado perante aquelle fétetro, o sr. dr. Bernardino Machado, banido politico, foi maior do que quando ha dois mezes, chefe de Estado, houbreou galhardamente em S. Sebastian com o soberano hespanhol. A sua grandeza começa verdadeiramente agora.

Temam-na.

A a mophera que ha lá fóra a respeito das coisas portuguezas é deploravel. Os jornaes manifestam-se aborrecidos e desconfiados. As chancelarias, —isso perobse claramente,—estão retrahidas e recuosas.

Se apprehensões mortificantes nos atribulam cá dentro, uma nuvem de suspensões envolve-nos lá fóra.

Ai Antonio Zé, Antonio Zé! Você não se convencerá de que só estando calado se pôde aturar? Que está você a dizer que o Bernardino só pode defender-se, atacando? Que diabo quer Você que o homem ataque? Só se o atacar a si!

E que graça tem estar a dizer que o Ascarife era grande amigo de Portugal?

Elle era tanto amigo de Portugal como você o é de Hespanha e o Bombardino do Brazil. O que Vocês e elles querem, descajam

e gostam, é governar a vidinha, encher a barriguinha.

E para que está você a dizer que o Bombardino é maior quando está curvado do que quando está de pé?

Que sestro que você tem de dizer disparat-s quando quer dizer coisas bonitas!

Ora venha cá homem, e reflecta: se o Bernardino, quando estava curvado perante o tal feretro era maior do que quando estava ao pé do Rei de Hespanha, à priori, quando estava ao pé do rei de Hespanha era mais pequeno do que quando estava ao pé do feretro; e sendo assim, e sendo o Bombardino já de si tacanho, como diabo queria você que elle pudesse houbrear galhardamente com el-Rei, que é tão grande em tudo?

O Antonio Zé não sabe que houbrear é pôr hombro com hombro? e por isso para el-Rei e Bombardino poderem houbrear, seria necessario que S. M. se puzesse de cocaras.

Ora essa posição, que seria certamente a mais adequada, e que certamente foi a que S. M. tomou depois que se achou só, tinha o inconveniente de ser pouco protocolar na presidencial presença, e d'ahi chegamos á conclusão que seria melhor o Antonio Zé ter-se remetido ao silencio.

Bebadeira internacional

De «O Dia»:

Hontem á noite alguns maricheiros portuguezes e americanos, muito ebrios, andavam pelo Conde Barão e Caes de Sodré, levantando vivas ao dr. Affonso Costa. O caso foi participado para o ministerio da Marinha e quartel dos Maricheiros, apparecendo uma ronda da marinha, que dispersou os ebrios, bem como os curiosos que os acompanhavam.

E' a lei das compensações: anda o Alexandre a embebedar-se pela America, veem os americanos para cá dar vivas ao Costa.

Rmão

Brazil

Dr. Alexandre Braga

RIO DE JANEIRO, 26—Os srns. drs. Alexandre Braga e Jose Bessa partirão no proximo paquete francez para Hespanha d'onde seguirão para Paris. Os restantes membros da missão portugueza seguirão pelo vapor inglez «Darro» para Lisboa.—Esp.

Lá vae o bebado queixar-se ao Poincaré.

Dito e feito, e viva a liberdade!

Officiaes e soldados—A desordem maxima no exercito

PETROGRADO, 19 — Entrou hontem em vigor o decreto de Lenine pelo qual são abolidos os postos militares, titulos e condecorações. Os officiaes serão de ora ávante eleitos pelos soldados. Hontem, alguns d'aquelles foram atacados pelos soldados, que lhes arrancaram os galões e as condecorações.—S.

E cá tanto leva leva a fazer os comilões largarem o que cometam!

Carteira Elegante

Cartas para longe...

«Antes queria vêr-te morta, Num coche, á porta da rua, Do que, no volver do tempo, Vêr outro chamar-te sua.»

Assim ficavas vivendo No coração do teu bem.

E' já que de mim não fôras, Não fôras de mais ninguém.»

Minha Amiga...

Diz-me, Você, que o saber esperar é meio camiinho andado... E' certo!

Sabendo-se esperar, sabe-se alcançar, muitas vezes, o nosso sonho...

Saber esperar é uma esperanza que nos sorti, que tanto nos po-

de, finalmente, levar á felicidade como á desventura...

E' isto, minha Amiga, o que é esperar?!

Escrevo-lhe na Noite do Natal... Frente ao Mar, numa casa acastellada, cheia de tradições e luxo, numa das costas mais lindas e mais encantadoras do paiz...

Este lindo palacete, habitado pela mais adoravel familia que conheço, não faz hoje a festa da consoada...

Ha risos juvenis de raparigas bellas, ha alegria de corações moços, mas ha lagrimas de saudade d'uma santa, que imprime á casa o respeito á Dôr e á Magua...

A saudade faz padece-la muito... e Ella chora, como se fosse nesta noite que para sempre perdeu o que chamava a sua vida!...

Chora, e as lagrimas d'aquella Mulher, formosa ainda apesar dos seus annos e dos seus cabellos brancos, tornam-na mais veneranda, mais sublime na sua viuvez...

Chora!...

Chora muito, muito... mas vae-se recordando que é preciso viver para suas filhas, encantadoras raparigas de sonho e de lenda, que ainda conseguem por vezes dar ventura aos cabellos encanecidos da veneranda Senhora...

Pois é na Noite de Natal, nesta casa onde nada falta, que lhe escrevo, frente ao Mar, recordando me cada vez mais de si, que nunca a esquecerei!

Hei-de viver para si, para a sua amizade, para a sua vida...

E... como poderei esquecê-la, eu, que a acho a Você diferente em tudo das tantissimas creaturas que conheço?!

Estou, ainda agora, tão distante de si, a vê-la graciosas e desprendida, com o seu olhar de veludo, com as mãos como numa prece, sem pedir aos cremes e veloutines o emprestimo de côres, confiando só em si, nos adornos proprios da sua juventude, nos dotes que a Natureza lhe deu...

E Você que muito deve á Providencia, pelo coração e qualidades, é bem para mim a mais encantadora esperanza que jamais sonhei...

Sonhar?!

Tudo isto me parece um sonho!...

Ha tanto, tanto tempo que a não vejo, que lhe não fallo!...

As suas violetas cá estão ainda, velhinhas, mais que estioladas mas recordando-me sempre a voz muito terna, muito carinhosa e meiga da linda canção da Margarida!...

Adeus!...

O saber esperar é meio caminho andado?!

Esperarei... X.

Anniversarios

No mez de janeiro fazem annos as seguintes Senhoras e Cavalheiros:

DIA 1

D. Laura Braga.
D. Sophia Elvira Leão Costa.
D. Virginia de Jesus Baptista.
D. Virginia da Costa Oliveira Bastos.

Joaquim Ribeiro da Silva.
Dr. Pedro de Barros Rodrigues.

DIA 2

D. Francisca Emilia Pereira de Menezes (Bertiandos).

DIA 3

D. Magdalena da Costa Carvalho.

DIA 4

D. Maria das Dores de Campos Castro Azevedo Soares (Carcavellos).

DIA 5

D. Maria Henriqueta de Mello Sampaio (Pombeiro).

D. Augusta Sequeira Freire (S. Martinho).

DIA 6

D. Emilia Antunes Saraiva de Carvalho Machado.

Alberto Maria da Silva Carneiro.

DIA 7

D. Clotilde Gonçalves Ribeiro.

DIA 8

Conde de Margaride.
Visconde de Pindella.

Dr. João Antonio d'Almeida Junior.

DIA 11

D. Adelaide Sophia Monteiro de Meira.

DIA 12

D. Maria d'Assumpção Telles Diniz Mattos Chaves.

DIA 13

D. Margarida Helena Cardoso de Menezes (Margaride).

DIA 15

D. Anna de Jesus Flores.
Padre Manuel Ferreira Ramos.

DIA 17

João Rodrigues Loureiro.
Americo Annibal dos Santos Vasco Leão.

DIA 24

D. Emma Elvira Leão da Cruz Fernandes Rocha dos Santos.

DIA 25

D. Gertrudes Julia Pereira Leite.

DIA 26

D. Maria Emilia Coelho da Motta Prego Faria.

João Antonio Vaz Vieira de Napoles.

DIA 27

D. Beatriz da Luz de Castro Sampaio da Silva Carneiro.

DIA 28

D. Maria Manuella Moraes de Lós-Rios.

DIA 29

Dr. Ayres Julio de Sousa Lóbão de Macedo Chaves.

José Luiz de Pina.
Antonio Luiz d'Araujo Dantas.

DIA 30

D. Maria Izabel Sequeira Freire (S. Martinho).

Conde de Margaride

Aggravaram se um tanto os padecimentos do nosso venerando patrio e digno Par do Reino sr. Conde de Margaride.

Sinceramente desejamos as melhoras do illustre titular.

Conselheiro Antonio Cabral

Na sua casa de Santa Cruz do Douro encontra-se o nosso illustre amigo e eminente homem publico sr. Conselheiro Antonio Cabral Paes do Amaral.

O prestigioso estadista, que entre nós é altamente considerado e estimado, retira brevemente do seu fidalgo solar para a sua casa da capital.

Com suas gentis e interessantes filhas esteve em Guimarães a illustre titular ex.^{ma} Senhora Condessa de Bettencourt.

Tem estado entre nós, regressando na terça-feira á sua casa de Lisboa, o nosso illustre amigo sr. coronel João Peixoto de Bourbon (Lindoso).

Estiveram na capital os nossos estimados amigos srs. Dr. Antonio Baptista Leite de Faria e Francisco Ribeiro Martins da Costa (Aldão).

A passar as festas de Natal com sua familia, tem estado no Porto o nosso querido amigo sr. José Maria de Cerqueira Machado.

Da sua casa de S. João de Rei, Povoa de Lanhoso, regressa por estes dias a Guimarães o nosso estimadissimo amigo sr. Padre José Carlos Simões d'Almeida.

De Monsul regressou a esta cidade o nosso presado amigo sr. Padre Domingos da Costa Araujo.

De Sabrosa, Villa Real, regressa amanhã o nosso querido amigo sr. Padre Anselmo da Conceição e Silva.

De Braga, partem por estes dias para Ronfe, os srs. Condes de Villa Pouca.

Continua no mesmo estado a ex.^{ma} Senhora D. Beatriz de Freitas Ribeiro, gentil filha do nosso querido amigo sr. Antonio de Freitas Ribeiro.

Esteve em Guimarães o nosso querido amigo sr. Dr. Domingos de Barros de Mendonça.

Esteve doente, mas já entrou em convalescença, o nosso amigo e apreciado regente do Orpheon Vimaranesense, sr. Padre Maya dos Santos.

De visita a seus illustres paes tem estado na Lama o nosso sympathico amigo sr. Diniz Santiago.

Estive no Porto o nosso presado amigo sr. Dr. Alfredo Dias Pinheiro.

Esteve entre nós, dando-nos a honra da sua visita, o nosso illustre amigo sr. D. Antonio Pereira Moutinho.

Peorou da sua saude o importante capitalista sr. José Rodrigues da Silva.

Tem estado entre nós o nosso illustre assignante sr. Dr. Gaspar Machado.

Foi nomeado administrador do concelho o nosso presado amigo sr. Mario Augusto Vieira, illustre professor em Lisboa.

O novo administrador do concelho não é um estranho no nosso meio e por isso conhece bem o terreno que tem de trilhar para fazer uma administração honesta e criteriosa.

Apesar de seus adversarios encontrarmos-nos a seu lado na solução dos dificeis problemas das subsistencias, ordem publica e tudo quanto seja para bem da nossa terra.

Dirigimos-lhe as nossas saudações e fazemos votos para que tenhamos sempre de louvar a administração da nova auctoridade.

Foi nomeado governador civil do districto de Braga, tendo já tomado posse, o sr. Miguel d'Abreu.

Da sua competencia, saber e intelligencia, muito tem a esperar o districto, pois Miguel d'Abreu, reúne todos os requisitos para fazer um bom governo.

Filho do grande patriota que foi o dr. Eduardo d'Abreu, o antigo deputado ha de querer honrar a memoria saudosa e querida de seu pae, que foi sem duvida um homem de bem e um homem de caracter como os que mais o sabem ser.

Felicitemos vivamente o novo governador civil e esperamos que elle confirme a boa reputação de que goza.

Desnecessario será affirmar-lhe que encontrará em nós leaes cooperadores, em tudo que sejam medidas de saneamento moral e em tudo que não seja politiquice.

A hora que o paiz atravessa é bastante critica, precisando-se e

impondo-se a união de todos os portuguezes á volta do governo, dando-lhe força e coragem para cumprir com o difficil encargo de bem governar os povos.

Nesta orientação os *Echos de Guimarães*, sem offender o seu credo politico, a que cada vez mais quer e mais presa, prestará todo o seu apoio, sincero, leal e desinteressado e faz votos para que todos os actos governativos lhe mereçam elogio.

Novo medico

Com elevada classificação terminou o seu curso de medicina na Universidade do Porto o nosso querido amigo Dr. Alberto Martins Fernandes, que durante os seus estudos mostrou ser um rapaz muito intelligente e estudioso.

Felicitando o novel medico auguramos-lhe muitas felicidades.

Baptisado

Foi baptisado na parochial de S. Domingos um filhinho do nosso querido amigo sr. Rodrigo Pimenta.

Serviram de padrinhos a ex.^{ma} Senhora D. B. atriz Paiva Costa e seu marido o importante industrial sr. Francisco d'Assis Costa Guimarães.

Muitos parabens.

Nascimento

Na quinta-feira ultima, teve o seu bom successo dando á luz uma robusta creança do sexo masculino a ex.^{ma} Senhora D. Maria da Conceição San Romão, dedicada esposa do illustre tenente de obuses de campanha sr. João Victor Ferreira da Fonseca e enteada do nosso querido amigo sr. dr. Pedro de Barros.

Mãe e filho encontram-se bem.

Os nossos affectuosos parabens.

Casamento

Para o nosso presadissimo amigo e acreditado negociante sr. Manuel Martins Fernandes, foi pedida em casamento a ex.^{ma} sr.^a D. Maria da Madre de Deus Pereira Mendes, gentil filha do nosso amigo e importante negociante sr. Joaquim Pereira Mendes.

Attentas as boas qualidades de coração e a educação primorosa dos nubentes leva a crer-lhes um futuro venturoso, o que sinceramente desejamos.

Esperanza... tributaria

Consta-nos que a Camara ideal que tem administrado ha sete annos os dinheiros municipaes d'este concelho se lembrou ultimamente de baixar a percentagem tributaria para 15 por cento no futuro anno de 1918!

Percebe-se o lance. A percentagem de 15 por cento não chega certamente para as despesas indispensaveis. Mas como conta em breve ceder as fôfas cadeiras a quem de direito as deve occupar, quiz fazer bocca doce aos contribuintes e lançar sobre a futura Camara o odioso de elevar outra vez tal percentagem de harmonia com as necessidades da administração.

Nem outra coisa havia a esperar da sua «laldade».

Que os contribuintes honestos vejam está «manigancia», a fim de estarem prevenidos e poderem observar de que lado está a razão.

Do «Vimaranesense.»

Assistencia ás victimas da guerra

Foram distribuidos 98000 rs. a 98 familias de mobilizados.

A falta d'espaco não nos deixa publicar os seus nomes o que faremos proximamente.

Miguel Braga

Ha dias falleceu na capital, victimado por uma pneumonia dupla, o nosso querido amigo Dr. Miguel Tobin de Sequeira Braga.

Tal noticia enche-nos de tristeza, por quanto tinhamos pelo illustre e sabedor magistrado grande estima.

A sua morte consternou profundamente toda a cidade, onde Miguel Braga era considerado e estimadissimo.

Casado aqui, com a ex.^{ma} Senhora D. Emilia Alão, era portanto aparentado com respeitadissimas familias da nossa sociedade, que hoje sentem o passamento do nosso saudoso e querido amigo.

Apesar de ter militado no partido democratico o antigo delegado nesta comarca mostrou sempre grande imparcialidade em todos os seus actos quando mesmo contra correligionarios seus, tendo-se por isso imposto á consideração geral.

A sua morte causou-nos immensa surpresa, porque nem o sabiamos enfermo.

Pedindo aos nossos leitores uma prece por alma do chorado amigo, apresentamos os nossos cumprimentos á respeitavel familia anojada, especializando a desolada viuva e sua illustre familia e o nosso particular amigo e distincto clinico sr. Dr. Leite de Faria e ex.^{ma} Esposa.

O cadaver do finado e illustre magistrado foi trasladado para esta cidade, tendo um acompanhamento numeroso e selectissimo.

Foi inhumado em jazigo privado no cemiterio municipal.

Falleceu na sua casa á rua de Santo Antonio o sr. Coelho Pinto, que foi competente e zeloso professor de desenho na Escola Industrial.

O finado era casado com a sr.^a D. Virginia d'Almada Azenha Coelho Pinto, filha do fallecido titular sr. Conde de Azenha e cunhado do nosso querido e sympathico amigo Bernardo d'Almada (Azenha).

A familia anojada especialmente a seu cunhado, os nossos sentimentos.

Ao sr. Administrador

E' voz corrente—e oxalá que seja verdadeira—que o governo está resolutos a estabelecer a moralidade de alto a baixo na administração publica, como exemplo e estímulo á moralidade nas relações sociaes.

Por isso tomou a liberdade de levar ao conhecimento de V. Ex.^a uma serie de factos delictuosos commettidos na area d'este concelho e que por negligencia indesculpavel ou criminosa connivencia da autoridade tem ficado impunidos. Refiro-me aos frequentes furtos de arame de vinhas ou latadas. Desde que o ferro entrou a encarecer, rara será a semana ou a frequencia em que se não pratique algum furto de arame. Por este caminho, dentro em pouco tempo, todas as latadas vão a terra e todos os bardos ficarão despidos de vides em consequencia de os ladrões

Confeitaria e Mercearia PATRICIO

Deposito de Pão de Ló de Margaride e dos afamados vinhos de João Eduardo dos Santos

Joaquim Patricio Saraiva

Agente da Companhia **«A COLONIAL»**

32—Praça D. Affonso Henriques—35

Esta casa é a unica que apresenta muitos artigos da sua especialidade, para o Natal e Anno Bom, como: mel, azeites finos, presunto, chouriços, queijos, etc., que vende por preços sem rival.

Artigos de phantasia próprios para brindes.

Uma visita á Casa Patricio.

Não se perde o tempo.

terem surripido os arames que fazem as amarras e trama d'aquellas e que ligavam a estes entre si. E' facil imaginar qual não sera o desgosto do proprietario, que sofre um duplo prejuizo, pois fica sem o arame que lhe custou dinheiro, e sem o fruto das vides que se estragam. A principio ainda alguns proprietarios levaram a sua queixa até ao chefe da policia, esperando em que daria alguns passos para descobrir os ladrões.

Foram, porém, passos perdidos. A queixa era recebida sem consideração. Se o queixoso declarava quem tinha sido o raptante, fazia-se alguma diligencia para o prender; no caso contrario, não se lhe davam nenhuma esperanças de que viria a ser castigado. Parece que a policia esperava que as investigações fossem feitas só pelo queixoso, quando ella tambem devia cooperar activamente, pois que para isso recebe dinheiro. E se ella cooperasse e quizesse cumprir o seu dever o descobrimento dos ladrões era facil. Em algumas freguezias ha garfeiros que compram arame servido, isto é, arame que, por vir coberto de aneis de gavinhas, se vê ter servido para segurar vides em bardos ou latadas. Ora porque se não ha de ir a esses garfeiros averiguar a quem compraram o arame de que se utilizam na sua industria? O comprador havia de dizer a quem o comprou; e o vendedor onde o obteve. E por esta pista podia-se averiguar se o arame era de bardo, se de latada, e de que bardo ou latada foi tirado e em que porção. Era preciso obrigar esses garfeiros que compram arame servido, a declarar e provar d'onde veio licitamente parar a suas mãos, sob pena de serem presos e castigados como participantes ou receptadores do furto. Ora é para isto que eu chamo a attenção de V. Ex.^a; e muito estimaria que com as suas diligencias e investigações mostrasse a todo o concelho, que a policia e guarda republicana não recebem inutilmente os seus soldos e que servem para mais alguma coisa do que para defender o partido democratico. E se V. Ex.^a for bem succedido nesta empresa, como é de crer que seja, se de boa vontade se applicar a ella, bom era que tambem averiguasse quaes e onde estão os ladrões que neste concelho tem roubado muitas igrejas e que até agora ainda não foram incommodados por nenhuma autoridade. Emquanto reinou o demokratisimo parece que

havia la do alto palavra de ordem para não perseguir esses dedicados cooperadores do chefe democratico que tinha tomado o compromisso de em duas gerações aniquilar o catholicismo em Portugal. E como o demokratisimo agora está de baixo, talvez que seja facil engazupar os ladrões de igrejas.

Se V. Ex.^a chegasse a descobrir tantos ladrões que infestam este concelho, e os pusesse em seguro, de modo que não fizessem mais damno, a sua administração ficaria sendo um modelo digno de louvores e de imitação.

Ela, pois, ahí tem onde exercer o seu zelo e a sua actividade.

Gabinete de leitura dos Soldados Portuguezes em França

Pedimos aos nossos estimados assignantes o favor de mandarem os «Echos», depois de lidos, para os nossos soldados com a seguinte direcção:

Capellão da 3 B. I.

S. P. C. 3—França

o que muito agradecemos.

Vinhos, aguardente e berras

Encarrega-se da collocação d'estes productos

GASPAR MACHADO

Praça de S. Thiago
GUIMARÃES

CONCURSO

Mario Augusto Vieira, Administrador do concelho de Guimarães.

Faz saber que, por espaço de trinta dias, a contar da publicação do ultimo annuncio no «Diario do Governo», se acha aberto concurso, para o provimento de official de diligencias, d'esta administração de concelho, com o vencimento annual de 160000. Os concorrentes deverão apresentar na respectiva secretaria, dentro do referido prazo, os seus requerimentos instruidos com os documentos a que se refere o

art.º 2.º e paragraphos do Decreto de 24 de dezembro de 1892. Administração do Concelho de Guimarães, 26 de dezembro de 1917. E eu Manoel de Freitas Aguiar, Secretario, o subscrevi.

Mario A. Vieira.

EDITAL

José Maria Gomes Alves, Chefe da Secretaria da Camara e Recenseador Eleitoral do Concelho de Guimarães.

Faço saber, nos termos e para os effeitos do Codigo Eleitoral, e da lei de 20 de janeiro de 1915 que o periodo para a inscripção no recenseamento politico do anno de 1918 começará no dia 2 de janeiro e terminará no ultimo dia do mez de fevereiro proximo podendo inscrever-se como eleitores além dos que ficam do anterior recenseamento por terem a capacidade eleitoral exigida pela lei, todos os cidadãos do sexo masculino, maiores de vinte e um annos, ou que completarem essa idade até 8 de Julho de 1918, inclusivé, que estejam no gozo dos seus direitos civis e politicos, saibam ler e escrever portuguez e residam no territorio da Republica Portugueza.

Os recenseandos deverão escrever os requerimentos por seu punho, mencionando a filiação, estado, profissão, naturalidade, dia do nascimento e local onde foi feito o respectivo registo e, ou ter a letra e assignatura reconhecidas por notario, ou ser escriptos e assignados perante o Presidente da Junta da Freguezia das suas residencias.

Juntarão aos requerimentos atestados da Junta ou do Regedor que prove que os requerentes residem ha mais de seis mezes na freguezia por onde requerem a inscripção.

Os requerimentos e documentos são isentos do imposto do sello e de quaesquer emolumentos ou salarios, desde que

sejam sómente passados e aproveitados para fim eleitoral.

Guimarães, 22 de Dezembro de 1917.

O Recenseador Eleitoral,

José Maria Gomes Alves

Modelos para os fins de que trata este edital

Ex.^{mo} Snr. Secretario Recenseador do Concelho de...

F..., morador no lugar de..., freguezia de..., d'este concelho, de... annos, filho de... e de... (estado) (profissão) (natural de), nascido em... de... de..., tendo sido feito o seu registo de nascimento na freguezia de..., concelho de..., districto de..., sabendo ler e escrever como prova com este requerimento feito e assignado por seu punho, e residindo ha mais de seis mezes na morada acima indicada, como prova com o attestado junto, requer a V. Ex.^a que, em harmonia com as disposições da lei eleitoral em vigor, o inscreva como cidadão eleitor no caderno do recenseamento da freguezia onde reside.—Pede deferimento.

(Data e assignatura).

Este requerimento deve ser reconhecido pelo presidente da Junta da Freguezia onde residir o requerente, que attestará por sua honra que o requerimento foi feito e assignado pelo próprio, na sua presença, perante duas testemunhas, que tambem assignarão e deverão ser eleitores na respectiva freguezia. Tambem pode ser reconhecido por notario.

Attesto (ou attestamos) para fins eleitoraes, que F... (nome, estado e profissão), reside neste concelho (ou freguezia) de..., ha... mezes.

(Data e assignatura ou assignaturas).

(Sello branco ou reconhecimento da assignatura ou assignaturas).

Livros baratos em perfeito estado de conservação

Novo Diccionario Francez Portuguez, por José da Fonseca.

Manual de Direito Ecclesiastico Parochial para uso dos Parochos, por Antonio Xavier de Sousa Monteiro.

Catecismo Para uso dos Parocos feito por auctoridade de decreto do Concilio Tridentino, publicado por mandado do SS. P. Pio V.

Todos estes livros se vendem por metade do seu preço ou ainda por menos na Typographia Minerva. Ha apenas um exemplar de cada um.

NINHARIAS

POR

José de Azevedo e Menezes

Refutação documentada dos erros commettidos pelo sr. Anselmo Braamcamp Freire nos seus estudos publicados acerca dos Farias, de Barcellos.

A venda na Papelaria e Tabacaria Lemos, Rua da Rainha.

PREÇO 800 RS.

LIVRARIA RELIGIOSA

Annexa á

Papelaria e Typographia Minerva Vimaranes

68, Rua de Payo Galvão, 72

GUIMARÃES

LIVROS A VENDA:

Os Benefícios da confissão, por F. J. d'Ezerville, accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz.

Um volume de 60 paginas, em 8.^o
Em brochura ... 50 réis
Cartonado ... 100 "

As Bem-aventuranças evangelicas postas ao alcance de todos, pelo Padre Deville, Doutor em Theologia. Tradução do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz.

Um volume de 64 paginas, em 8.^o
Em brochura ... 50 réis
Cartonado ... 100 "

Conselhos sobre a educação, segundo o Veneravel Sarnelli. Accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. Um vol. de 112 pag., em 8.^o

Em brochura ... 100 réis
Cartonado ... 160 "

Para que não haveis de commungar todas as manhãs em que ides á Missa? Opusculo altamente louvado por S. Santidade Pio X, traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria e publicado com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz.

32 paginas, em 8.^o—2.^a edição: 80 réis
Para propaganda, por cada 10 exemplares, pelo correio, 225 réis. De 100 exemplares para cima, cada um, franco de porte, 20 réis.

Officio da Immaculada Conceição, texto portuguez, com approvação ecclesiastica. Um folheto de 32 paginas, em bom papel.

Preço ... 20 réis
Pelo correio, por cada 5 exemplares ... 10 "

Pedidos acompanhados da importância, a Antonio Luiz da Silva Dantas.

Echos de Guimarães

PUBLICAÇÃO SEMANAL

PREÇO DA ASSIGNATURA

(Pagamento adiantado)

Portugal, Ultramar e Hespanha	
Anno	1\$300 rs.
Semestre	650 "
Trimestre	350 "
Estados U. do Brazil (anno)	2\$000 "
Paizes da União Postal	2\$500 "
Numero avulso	20 "

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

(Pagamento adiantado)

Annuncios e communicados, linha	60 rs.
Repetições, por linha	20 "
Permanentes, contracto convencional.	
Reclamos, no corpo do jornal, até 5 linhas, cada um	100 "
Annunciam-se as publicações que o mereçam, mediante um exemplar gratis.	
Annuncios, não judiciais, para os srs. assignantes, 25 % de abatimento.	

P. LUIZ DIAS DA SILVA

SERMAO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

prégado na igreja matriz de Fafe, em 8 de Dezembro de 1912; editado num elegante opusculo, precedido da narração do interessante episodio que determinou a sua publicação.

PREÇO, 60 RS.

Pelo correio 65 réis.

Pedidos á Typ. Minerva Vimaranesse R. Payo Galvão—Guimarães.

Echos de Guimarães

IV Anno

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Num. 192

Ex.^{mo} Snr.